

ACM atrai aliados rebelados

O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) - que já entrou em campo para atacar o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva - está tratando de apagar as arestas com os aliados ressentidos, em especial o presidente do PTB, José Eduardo Andrade Vieira (PR), que, apesar de ex-banqueiro, se diz chocado com os juroz altos e faz duras críticas ao Governo.

A ala governista do PMDB também foi chamada a defender a candidatura do presidente Fernando Henrique. Para impedir que o senador José Sarney (PMDB-AP) se entusiasme pela candidatura própria, eles já preparam uma manobra visando depor da presidência do partido o deputado Paes de Andrade. Este é principal estimulador da candidatura do senador peemedebista à Presidência da República.

Os governistas temem que a tese da candidatura própria do PMDB ganhe força em consequência do desgaste do presidente Fernando Henrique e da queda de sua popularidade. Em um encontro que tiveram quinta-feira com o Presidente, os líderes da ala governista do PMDB juraram fidelidade, mas mostraram-lhe que

a vitória na Convenção do partido não está assegurada.

Essa é mais uma adversidade de que o presidente Fernando Henrique Cardoso terá que administrar para garantir na sua coligação os mesmos partidos que, até agora, deram sustentação política ao seu governo. Ele enfrenta também: a ameaça de dissidência do PTB, que já negocia apoio ao candidato do PPS, Ciro Gomes; a instabilidade econômica e a incerteza política diante da dificuldade de aprovação da reforma da Previdência; a perspectiva de contestação da constitucionalidade da reforma administrativa, promulgada quinta-feira; o desgaste político com suas declarações infelizes; e a perda de popularidade junto ao eleitorado e os boatos sobre novas pesquisas desfavoráveis. Esse cenário conturbado preocupa os aliados governistas e anima os adversários.

Depois do encontro de quinta-feira dos líderes peemedebistas com o presidente Fernando Henrique, o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), escorregou na linguagem ao ser indagado sobre as notícias de que o PMDB estaria conversando com o PTB sobre o lançamento

de uma outra candidatura presidencial. Temer respondeu que, "por enquanto", seu partido estava negociando apoio só à candidatura do Presidente. Depois, precisou convocar uma entrevista coletiva para dizer que "por enquanto" era uma expressão "afirmativa e imperativa".

Rompimento

A indefinição do PMDB e a ameaça de rompimento do PTB têm o mesmo pano de fundo: a vulnerabilidade atual do Presidente, que o deixa mais sensível às pressões. Um líder tucano, interlocutor de Fernando Henrique, acha que os dois partidos querem vender caro seu apoio. O líder tucano acredita, porém, que ambos os partidos acabarão permanecendo na coligação, porque não têm opção melhor. Diante desse quadro nebuloso, fica mais difícil de ser aprovada em junho a reforma da Previdência.

Mesmo que o Presidente consiga manter seus aliados na coligação, o mais provável é que o segundo turno de votação da emenda da Previdência, na Câmara seja concluído só no início de julho, depois da definição das convenções partidárias.